



TRIBUNA Livre

16
JANEIRO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 52113 - AMARES

O Ministro da Presidência em Goa A solução do problema escolar na Vila

Pedro Teotónio Pereira, vibrantemente aclamado ao chegar a Goa, declarou: «Continuamos fieis aos mesmos princípios que espalharam Portugal pelas várias partes do Mundo»—A imponente parada militar assistiram, lado a lado, Cristãos, Indús e Muçulmanos— a velha Goa vai ser restaurada.

(Pelo enviado especial da ANI, Mário de Matos e Lemos, e pelo correspondente José Soares de Almeida)—É de exaltação patriótica e de franca alegria o ambiente que se vive em Goa pela presença do Ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira, que no sábado à tarde chegou ao Estado da Índia para uma visita oficial.

«Desde que Portugal levou com o Evangelho os seus princípios morais, políticos e sociais às terras que descobriu, o território português constitui um só todo cultural e psicológico, uma só unidade ao mesmo nível de importância, independência e igualdade, perante as suas sucessivas leis constitucionais»—afirmou o Ministro Teotónio Pereira, na sessão de boas-vindas rea-

lizada no majestoso e evocativo salão nobre do Palácio do Hidalcão, onde os retratos dos Vice-Reis dão ao ambiente a solenidade que séculos de história e de glória criaram.

A recepção ao Ministro, no aeroporto «Bénard Guedes», cuja aerogare se inaugurou com a chegada do dr. Pedro Teotónio Pereira, foi uma apoteose de patriotismo, encontrando-se muitos milhares de pessoas que, desde cedo, disputavam os melhores lugares para verem e saudarem o enviado do Governo.

No percurso até ao Palácio do Cabo, as manifestações sucederam-se.

«Não temos medo do futuro; somos gente dura para o trabalho»—disse o ministro Teotónio Pereira

Com a saudação do Presidente da Câmara, dr. Caeta-

no Dias iniciou-se, no Palácio do Hidalcão, a sessão solene de boas-vindas em honra do Ministro da Presidência.

«Tudo nestes sítios fala da história e da grandeza do passado»—disse o Presidente do Município, que acrescentou: «Todavia, nós não pretendemos viver imobilizados, contemplando o passado e a glória que não volta mais. Olhamos, sim, o passado em busca de estímulos que hão-de levar à conquista de futuro cada vez mais amplo e cada vez mais próspero para esta querida terra.»

Em seguida falou o brigadeiro Vassalo e Silva, Governador Geral do Estado da Índia, que afirmou.

«A causa próxima da visita de V. Ex.ª a forma, como desejamos que ficasse bem vinculada no espírito de todos os portugueses, o início dos trabalhos de integração da

(Continua na 6.ª página)

Entraram em vigor várias novas disposições — novo código do registo predial—alterações no código da estrada — proibição das «máquinas americanas»

Várias novas disposições acabam de entrar em vigor.

Assim, entrou em vigência o novo Código de Registo Predial, que substituiu e desenvolve o de 1929.

As simplificações estabelecidas por portaria do Ministro da Saúde no que respeita às inspecções médico-sanitárias ordenadas pelo Código da Estrada passaram, também, a vigorar e concedem maiores tolerâncias em relação aos motivos de reprovações por insuficiência física.

Foi igualmente posta em vigor a disposição que proíbe, em todos os territórios portugueses, a exploração das chamadas «máquinas americanas». O funcionamento ilegal dessas máquinas será punido com multas que vão de mil a cinquenta mil escudos, e em certos casos implicará o encerramento do estabelecimento em que funcionem, por um período que pode ir até três meses.

Significativa posse do novo presidente da Câmara de Barcelos

Está solucionado, e bem, o problema de Barcelos. Durante muito tempo o Distrito serviu, com interesse e até ansiedade, os acontecimentos que se iam desmorolando na cidade de Gil Vicente e que conduziam, lenta mas serenamente, à remodelação das autoridades políticas e administrativas.

Primeiro foi a constituição da Comissão Concelhia da União Nacional a que ficou a presidir o espírito sereno, esclarecido e dedicado do sr. prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, uma das mais estimadas e admiradas figuras do Distrito, de que todos esperam ainda muitos mais e assinalados serviços dentro da vida pública que o seu critério de isenção e de honestidade muito têm prestigiado.

Agora surgiu a posse do novo Presidente do Município, sr. dr. Luis Fernandes de Figueiredo, um novo cheio de qualidades.

Vamos transcrever o relato da cerimónia, feito num dos principais jornais diários do país, por acharmos que o mesmo é suficientemente claro e incisivo para dar aos nossos leitores uma ideia fiel da grandeza da manifestação a que o acto deu ensejo. Eis o dito relato:

«Ontem ao fim da tarde, ou antes, ao princípio da noite, os salões do Palácio do Governo Civil, encheram-se a

(Continua na 4.ª página)

Com passaportes falsos, uma quadrilha fez entrar na França vários trabalhadores portugueses, que acreditavam emigrar legalmente

Foi capturada uma quadrilha que falsificava passaportes e introduzia na França trabalhadores portugueses que acreditavam emigrar legalmente.

O preço de cada «passaporte e mais papelada» atingia a

A Vila de Amares tem no sentido nascente poente cerca de dois quilómetros e no de norte sul media 500 metros. É mais um lagarto do que uma circunferência. Compõem-na duas freguesias com uns 2.200 habitantes na totalidade, sendo três quartos respeitantes a uma—Ferreiros. Tem nos extremos 2 edifícios escolares próprios, de duas salas cada, um de «Conde Ferreira» e outro dos Centenários. Aquele em Amares, onde se dão três aulas por dia. Este em Ferreiros, onde se dão 5 aulas por dia. Aqui há ainda uma sala alugada para mais uma aula por os desprestigiantes de s do bramentos não poderem ir mais longe.

Pedida a construção de um edifício na Vila o leitor não tem dificuldade em dar a sua opinião, quanto à colocação—a da matemática. A política sobrepôs-se à administração e no sentido de preencher o vácuo existente entre as duas terras, o senhor Presidente conseguiu que o lado lesado concordasse em colocá-lo ao meio. E ficou resolvido.

Amares tinha uma escola que bastava para a sua popula-

ção escolar, até a sobrar, pois que para ter três professores vai às freguesias vizinhas anexar lugares. Ficaria com mais uma escola de dois lugares, embora puxada ao centro, o que queria dizer que passaria a ter anexados lugares de outras freguesias para duas salas—dois professores—e Ferreiros dar-lhe-ia dois lugares que têm população de metade de toda a freguesia de Amares. Qualquer político polaria de contente ao ver a obdicação de

(Continua na 4.ª página)

Lavadouro Público

Enfim, vai esta parte da Vila ter o seu lavadouro público, pois a nossa nova Câmara, logo na sua primeira reunião de trabalho, deliberou não só que se oficiasse à Direcção de Estradas pedindo de obstrução do antigo lavadouro no lugar da Corredoura, como também que se construísse imediatamente um lavadouro no lugar da Lage, velha aspiração e urgentíssima necessidade, por se tratar do centro mais populoso do concelho, assunto já por várias vezes debatido neste jornal.

Trabalhadores sem família ou ausentes dos lares tiveram o seu jantar de natal com o Ministro ds Corporações

Cerca de duzentos e cinquenta trabalhadores sem família ou ausentes dos lares jantaram, no Porto, com o Ministro das Corporações dr. Veiga de Macedo, que aos brindes justificou a iniciativa:

«A ideia de me reunir, du-

rante o período tradicionalmente consagrado ao convívio e às recordações familiares, com alguns trabalhadores mais carecidos de amparo moral ou de ambiente de compreensão e afecto, também este ano não deveria deixar de ter realização.

E depois de ter feito o elogio do trabalho e do trabalhador, analisando o clima de agitação social que por todo o mundo é provocado por quem tem interesse em «encobrir autênticos atentados contra a liberdade das pessoas e a soberania das nações» acrescentou:

«Dirigir só constitui honra quando se aceitam as limitações e os sacrifícios inerentes à chefia. Possuir bens de fortuna é legítimo apenas quando à ri-

(Continua na 5.ª página)

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA FEMININA

Quanto vale uma mulher? A opinião dos juizes alemães—Cálculos teóricos decisões dos tribunais

(Impressões da Alemanha)— Não se trata de averiguar, neste caso, se uma mulher vale três ou quatro bois, dois ou três camelos ou uma dezena de ovelhas, como em certas tribus primitivas, mas de responder à pergunta curiosa, quanto vale uma mulher no nosso enquadramento sociológico. É evidente que, além do seu valor inestimável e incalculável como individualidade e companheira do seu marido, a mulher tem, sob o posto de vista das suas actividades, um determinado valor teórico. A mulher, como dona de casa e auxiliar, representa efectivamente um determinado valor material. Basta pensar nos numerosos casos em que o marido se vê privado do seu auxílio no lar ou numa empresa de qualquer espécie.

O Tribunal Supremo da República da Alemanha teve de se ocupar, por exemplo, do caso de um advogado cuja esposa sofreu ferimentos tão graves num acidente de trânsito que se viu impossibilitada de fazer trabalhos caseiros. Tomando por base o ordenado que terá de pagar de futuro a uma empregada, o marido exigiu do culpado do acidente uma pensão mensal de 200 marcos. O Tribunal reconheceu que o advogado se veria de futuro privado do auxílio da sua esposa mas não concordou com a quantia indicada e fixou a pensão em 100 marcos por mês. O Tribunal de Segunda Instância de Stuttgart, no sudoeste da Alemanha, ocupou-se recentemente de um caso semelhante. A esposa de um agricultor falecera em consequência de um acidente. O lesado fez valer que a sua mulher não trabalhava somente como dona de casa, mas também na sua empresa agrícola e de jardim.

nagem. O Tribunal tomou plenamente em consideração a perda deste auxílio e impôs ao culpado um pagamento mensal de 200 marcos até à data em que a esposa vitimada teria completado sessenta anos. A partir dessa data o pagamento será reduzido para 100 marcos mensais. Tomando em linha de conta o custo da mão-de-obra na Alemanha Ocidental, as mensalidades indicadas são relativamente baixas. O Tribunal de Terceira Instância de Saarbrücken procedeu a um cálculo mais exacto num caso que lhe foi submetido.

Para compensar materialmente a morte da esposa de um jardineiro, o Tribunal impôs ao responsável o pagamento do ordenado de um auxiliar e metade do ordenado de uma empregada doméstica. Noutro caso, o Tribunal Supremo da República Federal da Alemanha foi ainda um passo adiante. Na questão da indemnização pelo valor do trabalho perdido, não se poderia equiparar uma dona de casa a uma empregada doméstica, pois a dona de casa trabalharia muito mais. Haveria ainda a tomar em linha de conta a posição social da família.

Ao que parece, é esta também a opinião dos sociólogos encarregados pela ONU de investigar o valor da mulher como "trabalhadora mais importante". Exercendo as funções de empregada doméstica, de cozinheira, de costureira, de enfermeira, uma esposa trabalha, em média, 320 horas por mês o que corresponderia a um ordenado que varia, segundo o país, entre 500 e 1.200 marcos. Os sociólogos da ONU indicaram o "valor" de uma dona de casa, mãe e esposa em cerca de 50.000 marcos.

Simbólica roseira...

Para gravar de uma fiel maneira
o começo do nosso grande amor.
nós plantamos—os dois—uma roseira;
plantamos—tendo a alma toda em flor!

E eu disse que queria (oh tristeza!)
que nosso amor guardasse a vida inteira
todo o perfume, o encanto e a pureza,
daquela tão simbólica roseira...

Estava o sol porém muito inclemente,
e era a planta de muda duvidosa.
E foi assim que, prematuramente,
morreu sem dar ao menos uma rosa...

E vi que teu amor, como eu pedia,
imitou a roseira, na verdade:
Pouco durou na sua fantasia,
Mas deixou o perfume da Saudade...

LUIZ OCTÁVIO

A Criança

Desde que haja a intenção de educar bem uma criança, já se pode pensar em realizar alguma coisa, se bem que a tarefa não seja muito fácil. Dependerá, principalmente, da compreensão, tolerância e respeito mútuo entre os pais.

Nada prejudica mais a criança do que presenciarem cenas desagradáveis, discussões entre os pais, e verificar ainda que, muitas vezes ela é o «pivot» de tais acontecimentos.

Seja qual for a divergência entre eles, refira-se esta ou não à educação do filho, toda e qualquer discussão deverá ser evitada diante do menor. Porque não é apenas o mau exemplo que se dá, mas também a oportunidade de poder a criança julgar-se muito importante e, daí então tornar-se um verdadeiro tirano, exigindo e impondo a sua vontade.

É importante, também, importantíssimo, aliás, que um não desautorize o outro, isto é quando o pai repreender ou recusar qualquer coisa ao filho, ou mesmo quando conceder permissão para qualquer coisa que ele tenha pedido, a mãe não interfira nem a favor, nem contra. O mesmo acontecerá com o pai em relação à mãe. Poderão discutir o assunto mais tarde, quando o filho não estiver presente, e procurar um meio discreto de apaziguamento.

O resultado desses desentendimentos entre os pais e das «contra-ordens» emitidas por um deles, é deixar que a criança perceba que poderá tirar partido de situação. Estejam certos de que ela não hesitará em atirar um contra o outro a fim de alcançar os seus objectivos.

É preciso que os pais compreendam ainda que a criança pertence a ambos e que tanto os aborrecimentos quanto as alegrias que ela lhes proporcione, devem ser compartilhadas.

Lembrem-se também, que, nos primeiros anos de vida, o mundo da criança é a sua família. Nele ela deposita toda a sua confiança e todo o seu amor. É mister, portanto, evitar que ela se desiluda.

Uma decepção poderia trazer consequências graves: poderia fazer do seu filho uma criatura descrente e infeliz, uma criatura que dificilmente acreditaria poder existir amor, respeito e compreensão entre os homens...

Compreendo, é árdua a sua tarefa. Mas nada é impossível quando se trata de garantir a felicidade de um filho.

Visado pela Censura

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Enquanto... (IV)

Enquanto as crianças e os adultos caírem — e muitos deles morrerem — em poços

Colinária

Rissóis de Bacalhau

1 chavena (das almoçadeiras) de leite, 1 chavena (das almoçadeiras) bem cheia de farinha, 1 colher (das de sopa) de manteiga, Sal q. b.

Põe-se num tacho o leite, a manteiga, sal ao paladar e leva-se ao lume.

Logo que levanta fervura deita-se-lhe a farinha de uma vez só e bate-se com uma colher de pau até ficar uma bola sem grumos.

Deita-se ao lume a cozer e quando se lhe carregar com um dedo e não se sentir humidade, está a massa pronta.

Estende-se a massa, com o rolo, até ficar com a espessura de uma moeda de tostão e em seguida cortam-se os rissóis.

Recheio de Bacalhau:

1 boa posta do lombo de bacalhau, demolhado, 4 ou 5 cebolinhas de conserva, cortadas em pedaços, 2 ovos cozidos e picados, 1/2 litro de leite, 1 colher (das de sopa) de manteiga, 2 colheres (das de sopa) bem cheias de farinha de trigo, 2 gemas, 1 colher (das de sopa) de azeite, Sal, e pimenta q. b.

Prepara-se um refogado com o azeite e a cebola, no qual se refoga o bacalhau, a que previamente se tiraram as peles e espinhas, depois de desfiado.

Faz-se um creme com a farinha, as gemas, o leite, a manteiga e sal e pimenta ao paladar.

Junta-se a este creme o bacalhau já refogado, as cebolas de conserva, os ovos cozidos e leva-se novamente ao lume por uns minutos.

descobertos, por incúria dos seus proprietários, que tantas vezes ficam impunes, pela inobservância das disposições oficiais que proibem tal desleixo, achamos que é nosso elementar dever continuar a apelar para a consciência pública, procurando evitar tais desleixos.

É que não basta abrir um poço, pagar a quem o abra e obter dele o rendimento previsto ou abandoná-lo se se tornou inútil. A responsabilidade do seu proprietário não termina com qualquer dessas possibilidades. E não termina porque a sociedade não é régida somente pelos impulsos egoístas de cada qual, visto que, além do interesse individual, que deve ser respeitado, há sobretudo a considerar o bem-estar dos nossos semelhantes, que vale muito mais do que um poço, ainda que este seja muito grande, pois a vida humana está acima das preocupações mercantis da existência quotidiana.

O inalienável dever de quem tem poços é fazer todo o possível para que eles ofereçam as devidas condições de resistência e de conservação, cobrindo-os além disso convenientemente, embora todas estas exigências possam porventura custar muito dinheiro. Trata-se de resto de exigências elementaríssimas, que a prudência justifica e a moral exige; a prudência de homens civilizados, e a moral de espíritos cristãos, evidentemente. É claro que um egoísta obtuso ou um selvagem não compreenderá facilmente a grandeza destes preceitos evangélicos, mas para esses há o rigor da lei, que deve ser aplicada pelas autoridades competentes, em nome do bem de todos.

Entretanto entre o ser-se forçado a cumprir um dever e cumpri-lo livremente por imposição da consciência, talvez haja uma certa distância que o esclarecimento possivelmente encurtará. E é por isso que estes artigos se publicam.

Auxiliai os pobres da Freguesia de Ferreiros—Amares

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 || TELEFONE, 3029
—(S. VICTOR)— || —BRAGA—

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Na passada Quinta-feira, dia 7 de Janeiro, pelas 14 horas, nesta Vila de Amares e no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, compareceram os Ex. mos Senhores, Adão Arantes Russell, Dr. João Baptista de Sousa Fernandes, José Asdrubal de Oliveira e Paulo Barbosa de Macedo, respectivamente Vice Presidente, em exercício, e vereadores efectivos da Câmara Municipal de Amares, a fim de celebrarem a reunião ordinária da 1.ª quinzena do corrente mês. Depois do Senhor Vice Presidente ter declarado aberta a reunião, foi lida e aprovada a acta da reunião anterior, após o que foi referido Corpo Adm; passou a tratar do expediente seguinte: Balancete da Tesouraria. Foi presente o balancete da Tesouraria do dia 7 que acusava um saldo em dinheiro de 195.883\$20 do qual estava depositado na C. G. D. C. e P. 189.679\$70 e em Cofre 9.698\$50.

Correspondência — Offícios

A Comissão de Proprietários da Freguesia de Caires, pedindo que o cantoneiro municipal proceda à reparação do caminho não mecadanizado daquela freguesia.

O Eng. Director de Urbanização do Distrito de Braga, informa que por portaria de 24/11/59, foi reforçada com 4.000\$00 a participação de Fundo do Desemprego, relativo à conservação corrente das vias municipais.

Do Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana de Amares, pedindo a reparação dos telhados daquele posto em virtude de chover em várias partes.

Do Presidente do Grémio da Lavoura de Amares, pedindo um subsídio para a realização das feiras Francas com concurso pecuário, que anualmente se realizam nesta Vila.

Da Junta de Freguesia de Bouro Santa Marta, pedindo um subsídio para várias reparações naquela freguesia.

Da professora da Escola Feminina de Barreiros, pedindo tinta, giz e impressos, da Escola Masculina de Carragedo, pedindo o mesmo.

Do Hospital de São Marcos, de Braga, comunicando o internamento urgente dos doentes, Ilda da Silva Moreira, de Bouro, Maria Lúcia da Natividade Martins Dias, de Ferreiros, Filomena dos Anjos Gonçalves Carvalhos, de Besteiros, Teresa de Jesus do Sacramento, de Rendufe, Belfina Mendes, Carragedo.

Da Professora da Escola Mista de Amares, pedindo a colocação de vidros nas janelas e o fornecimento de sabão amarelo e branco para limpeza da mesma escola.

O presidente da Junta de Província do Minho, Braga, informa que o prazo indicado na sua circular n.º 636 de 4 de Novembro findo, fica prorrogado até ao fim do mês corrente a fim das vareações eleitas para o quadriénio de 1960 a 1963 se pronunciem sobre o seu assunto.

De Américo Ferreira Teixeira, do Porto, remetendo a factura da importância de 405\$00, referente à reparação de um voltímetro e um amperímetro.

Da Direcção do Distrito Dscolar de Braga, pedindo a reparação do edifício escolar de Rendufe, especialmente os telhados e colocação de vidros.

Idem, informa que aquela Direcção acha o alvitre do professor da escola masculina de Fiscal relativa às instalações sanitárias da sua escola, de grande conveniência.

O Cantoneiro Municipal, Augusto Fernandes Soares, informa que a Estrada que vai do Cemitério de Carragedo ao Pilar, necessita do calcetamento das valetas e bermas, na extensão de 130cm cujo custo da obra pode estimar-se em 3.420\$00.

Idem, informa que na conclusão da Estrada Municipal da Torre com a Estrada Nacional n.º 305, se encontram partidas 4 pedras do capeamento.

Idem, Idem, sugerindo a mudança de um aqueduto da estrada que vai da Feira Nova a Barreiros, no lugar das Bouças da freguesia de Prozelto, para um local a cinquenta metros a sul do mesmo, sugerindo, ainda, para a mesma estrada a compra de 200 cedros para vedação de um talude.

O En. Director Geral dos Serviços de Urbanização, Lisboa, chama a atenção para o despacho ministerial de 4 de Abril de 1940, de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, determinando que as entidades paticionárias de participações do Estado pelos Fundos de Desemprego e de Melhoramentos Rurais, tais como Juntas de Freguesias, comissões de melhoramentos e outras instituições, devem apresentar os seus pedidos ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações por intermédio dos respectivos governos civis ou câmaras municipais.

Continua no próximo número

Visado pela C. de Censura

Carta de Lago

Meu caro amigo António:

Desculpa os meus atrasos em escrever-te. Às vezes é-me impossível satisfazer-te com regularidade...

Chegou o frio, depois de tanta chuva, e veio com violência extrema.

Vem no tempo dele e, diga-se, fazia falta à agricultura.

No ano findo a morte respeitou bastante a gente de Lago, pois morreram apenas oito pessoas. Dizem que a morte é cega e também me parece verdade; aliás teria matado bastantes senhores e senhoras, não só inúteis mas até nocivos, como por exemplo, os ladrões...

Não te admires! Dizem que em tempos ainda recentes, que não conheci, os ladrões adquiriram tal audácia que foi preciso o Regedor mobilizar os cabos de ordens, em número bastante, e dar caça aos ladrões como se faz aos coelhos e aos ratos. Parece que voltamos a esse tempo. Bandos encareitados tem aparecido, surpreendidos pelos proprietários, ou seus representantes, valendo-se da fuga para não serem conhecidos. Deixa-me dizer-te que, embora todos digam que não têm medo, parece-me que os videntes de tais quadrilhas, ou só dos espias, talvez não ficassem com a roupa totalmente limpa... Compreendes. Há dias tiveram o atrevimento de arrombarem a sacristia da capela do senhor da saúde.

Saúda-te o amigo de sempre:

J. Moreira.

Lago. 12-1-1960.

Bouro

No passado dia de Reis, 6 de Janeiro, na freguesia de Bouro, a quando em recinto fechado se representava a peça intitulada «Vida de Cristo», e quando um dos soldados da G.N.R. que lá se encontravam a manter a ordem interpelou um dos espectadores, de nome José de Oliveira Rodrigues, foi por este tratado tão insolentemente e de tal modo que o soldado teve de o trazer sob prisão, tendo o mesmo ido em liberdade depois de apresentado no Tribunal e prestado o termo de identidade. Pena é que o nosso povo ainda não tenha aprendido a respeitar a autoridade que vela pela ordem pública.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, Campanha de Sócios Protectores

Por motivo conveniente, damos à publicidade a lista completa dos sócios protectores da bairrista freguesia de S. Vicente do Bico.

Deram-nos a honra da sua inscrição os Ex. mos Senhores

Armandino da Silva Pinheiro	S. Vicente
José da Silva Pinheiro	»
António Ferreira	»
José de Azevedo	»
Manuel da Silva Pinheiro	»
João Ferreira	»
Albino Soares	»
António Joaquim de Carvalho	»
Manuel Joaquim Coutinho	»
João Veloso	»
António Luiz Lopes	»
Luiz da Silva Soares (professor)	»
Sociedade Pinheiro e Alves L. da	»
Luiz Fernandes Soares (carteiro)	»
Manuel Pereira	»
João Soares	»

Parabéns à comissão

Acidente de Viação

Foi apresentada no Posto da Guarda Nacional Republicana uma participação de acidente de viação que se deu no dia 4 do corrente, no lugar do Bário, desta Vila. Segundo a mesma participação o acidente dera-se assim:—
No sentido Feira-Nova —
—Amares, um veículo de tracção animal, quando no mesmo sentido apareceu uma mota conduzida por Francisco da Costa Costeira, casado, construtor civil, da freguesia de Adaúfe, que foi de encontro ao condutor do carro, José da Silva, de Ferreiros. Segundo declarações do condutor da mota o acidente deu-se ao facto de inesperadamente se lhe ter apagado o farol e ficar cego.

Barreiros

No dia 6 do corrente, a mesa da Casa do Povo desta freguesia, deu um serau de música própria do dia, sob a regência de António de Sousa, música essa que foi gravada por Manuel Joaquim de Oliveira, daquela freguesia que há pouco tempo veio do Canadá passar uns meses com a família.

V. pela Censura

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 BRAGA



Aniversários

Fazem anos:

Hoje — a Srna D. Isabel Barbosa de Macedo.

Dia 19 — os senhores; Elísio António Gonçalves e António Joaquim Araújo.

Dia 20 — o snr. Agostinho dos Santos Maia, ausente em Angola e o snr. José Aureliano da Silva Pereira.

Dia 22 — o menino Virgílio António Moreira da Silva Briote.

* * *

No dia 17, passa o aniversário natalício da menina Laura de Jesus Rodrigues da Silva.

Por tão faustosa data sua família deseja-lhe muitas felicidades.



Tamanho

— Queriam um livro de cozinha — pede uma dona de casa.

— Pequeno: ou grande?

— Pequeno: só somos dois.

A solução do problema escolar na Vila

(Continuação da 1.ª página)

uma freguesia a favor da outra.

Passados tempos surge a subtileza da oferta de um terreno, a 50 metros do limite da área da Vila, a 150 metros do existente, do lado de Amares, de maneira que uma freguesia com população para duas salas e sem qualquer desenvolvimento comercial ou industrial ficaria com 5 salas. Para aceitação alegou-se que a escola existente seria adaptada para outra coisa, como se estivessemos com uma Câmara com possibilidades ou valesse a pena andar a reconstruir e para quê?

Num acto ruinoso para a Câmara, sem uma satisfação aos que já haviam concordado com uma solução que os prejudicava, esquecendo que as crianças teriam de sair de uma freguesia e atravessar a outra para ir ao extremo à escola, de repente teve-se conhecimento de que tudo estava ultimado para se iniciar a construção, até sem que tal se considerasse no plano de urbanização que a admitia aproximadamente no local entre as duas terras, embora desenhado há cerca de 10 anos.

A nova Câmara, logo ao iniciar as suas funções teve de estudar as reclamações que o caso suscitou. Ou tinha de ser impolítica ou desonesta. Por a administração não ter querido ser impolítica, muitas vezes, gastaram-se em 3 ou 4 anos numa freguesia cerca de 1.000 contos, empenhou-se a Câmara, deixou-se na agonia em que continua a viver e, lamentavelmente, não foi na electrificação das freguesias que vão até Bouro, no abastecimento de águas e urbanização de Caldelas, o que seria justo.

Não teve 20 contos para subsidiar a construção de uma rodovia a ligar as freguesias da Vila, as ruas são

abertas por particulares pois a Câmara não pode, as instituições não são subsidiadas.

Uma Câmara de gente com a noção das responsabilidades não poderia deixar de ser impolítica. E não foi.

Pedi que a obra se não iniciasse sem ser estudada a localização. Mas a Câmara quer que se faça, veio para trabalhar, interessa-se que se construam muitas escolas —mas bem.

Amares, 600 habitantes 4 salas. Ferreiros, 1.600 habitantes, 4 salas

Não temos procuração mas calculamos que muito em breve será sancionado um plano geral de construções escolares dentro da Vila. Para nós esse plano só terá uma anomalia, precisamente em favor dos que se apressam com queixumes. Amares, com 600 habitantes terá 4 salas e Ferreiros com 1.600 habitantes terá 4 salas.

A escola de «Conde Ferreira» será beneficiada e ficará das melhores, senão a melhor, pois a construção é boa e tem residência privativa. Uma de dois lugares será construída na freguesia de Amares mas mais perto de Ferreiros para receber a população escolar que esta freguesia sede àquela. A escola de Ferreiros será ampliada.

Digam com honestidade, com senso, com a noção das responsabilidades e não com o espírito de intriga tão cultivado entre nós — esta solução não é, aproximadamente, a mais cómoda para os povos e a mais indicada para os interesses da Câmara?

Dizemos aproximadamente pois que, para se não tirarem crianças de uma freguesia para outra, o ideal era colocar a escola onde vivem as crianças e nesse caso — Ferreiros é que teria mais uma escola.

Trabalhadores sem família ou ausentes dos lares tiveram o seu jantar de natal com o Ministro das Corporações

queza também for dada aplicação de sentido social. Ser empresário é, acima de tudo, respeitar no trabalhador a personalidade do homem. Mas trabalhar para outrem, se envolve o direito de auferir uma retribuição justa, impõe igualmente indeclináveis obrigações.

Seguidamente salientou que o Governo, para arredar, na medida do possível, situações iníquas, esava a realizar, a par do desenvolvimento económico do país, uma firme política de renovação social. E acrescentou:

«Foi este espírito de compreensão pelos problemas sociais e de solidariedade com os que mais precisam de carinho e protecção que nos trouxe aqui esta noite. O nosso encontro não é uma sessão política, mas uma verdadeira reunião de família. Ligamos sentimentos e anseios comuns, graças à força sempre renovada — porque divina — da admirável mensagem de Natal: mensagem de justiça e caridade, de paz e esperança; em suma, mensagem de amor e de fé. Como o mundo seria diferente se os homens a escutassem!

No final do jantar, realizou-se um acto de variedades, com a presença de vários artistas

De resto, esta solução, que nos atrevemos a mencionar, não é nossa, é do Senhor D. Nuno Pombal, Presidente do Município, que pessoalmente estudou esta distribuição, tratou da venda dos terrenos com o proprietário de Ferreiros, para o alargamento, fez diligências para adquirir o terreno para a construção de uma no centro da Vila e neste sentido diligenciou junto das pessoas dos dois lados para obter a sua concordância.

O assunto foi posto e mereceu a aprovação da Direcção de Construção de Escolas Primárias e dele deveria ter tido conhecimento também o Senhor Director Escolar que conhece muito bem a distribuição das populações e tem conhecimento da situação pouco airosa e dignificante em que se encontra Ferreiros, com um só edifício de 2 salas, com população para 6 e com desdobramentos em série, como na indústria e ainda com uma aula numa sala sem condições. Certamente que lhe não assistem culpas pois o mal tem sido sempre a dificuldade em adquirir terreno e nunca porque haja negado boa informação, mas certamente que do conhecimento das coisas pensará como nós que não é justo construir num extremo uma escola de 3 salas, a juntar a uma existente de 2 faz 5, numa freguesia de 600 habitantes, e muito menos entenderá viável que se inutilize um edifício quando o que

Imigrantes com passaportes falsos

(Continuação da 1.ª página)

Foi a desconfiança do gerente de uma oficina de gravura, que recebeu de um particular a encomenda de uma zincogravura representando o escudo nacional «destinado a capas de plástico», que pôs a Polícia no encalço dos criminosos.

Os três principais membros da quadrilha, um deles hábil tipógrafo, e mais dois «agentes» foram detidos, ao mesmo tempo que eram apreendidas as «ferramentas» de trabalho: uma máquina tipográfica, cerca de cem passaportes já prontos, carimbos, selos brancos, impressos e tintas.

Apurou-se, então, que já

havam entrado na França embora convencidos que legalmente, nove portugueses e que um «carregamento» mais setenta estava pronto embarcar. Os passaportes documentos eram tão bem falsificados que não despertaram sequer as suspeitas das autoridades fronteiriças.

Foi o desenvolvimento do «negócio» que perdeu os falsários, pois, não podendo arranjar tantas capas velhas, passaportes quantas as necessárias, resolveram mandar fazer a zincogravura, sem contarem com os escrúpulos industrial que recebera a «comenda».

Visado pela C. de Censura



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telef: ne 2526

Brag

falta é construir e muito. No nosso Concelho há anos que se não inaugura um edifício escolar!

O papão e a política

Criou-se o hábito, quando se quer evitar uma realização, de escrever para as esferas Distritais, ou mais além, pondo o assunto como um caso de melindre acente nas rivalidades existentes entre as duas terras. E logo envolvidas em pranto descem as petições.

Como escrever um officio é mais fácil do que fazer uma obra os que trabalham fazem obras e os outros escrevem cartas. No meio vem a política que acha impolítico tudo que for dinamismo, senso trabalhador, espírito de realização desde que pos-

sa aparecer uma carta e aparecem os que nunca fizeram nada a intrigar com seu superior critério, lições de críticas pelas mesmas razões de que quem nunca de casa coberta nunca molha.

O caso vertente é duplamente impolítico. Por mexe numa situação, em ra indefensável sob qualquer aspecto. Porque vai orçar um plano mais amplo. Daí mais cartas.

Bem fazem os nossos lógicos em ser do género que nada fazem, para se queimarem. As ruas, vão-nas fazendo os particulares, as instituições caham por força das subsídios.

É político.

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva. Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 64

(CONTINUAÇÃO)

de acerba luta contra a Religião, mais uma sumptuosa Casa de Deus, *Domus... ortionis* como se lê na capela-mór; consolidou-se um dos mais fortes tentáculos da Fé em meio dos povos de Entre-Minho e Douro, Galiza e Tras-os-Montes, até atingir renome universal as suas romagens proverbiais, tantos têm sido os devotos visitantes de toda a parte e nacionalidades.

O culto de S. Bento extravasou-se para o século, para o mundo exterior das entranhas dos conóvios e mosteiros que se alagaram. O patrono dos primeiros ermitões do monte de S. Miguel arcanjo da Abadia veio por esta forma declarar efectivamente que não renunciava seu direito, lugar e assento nestas montanhas.

A história repete-se; volta ao princípio; a Religião amolda-se ao tempo, ao imperioso das circunstâncias.

A destruição dos conventos exerceu insensivelmente na alma dos povos o efeito da pólvora sobre a fogueira que parece mortíca e de repente se atea em labaredas.

Como em S. Bento elas levantam-se cada vez mais alto noutros diferentes pontos da nossa terra-Livramento, Alívio, S. Torquato, Peneda, Bom-Jesus, Sameiro... Fátima... Quem será capaz de desarraigá-la na consciência dos povos o profundíssimo, innato sentimento religioso?

Só as paixões de uma filosofia cega aos imortais princípios da nossa Crença esconderam aos mal fadados apóstolos e arautos da tremenda derrocada esta incontestável experiência de todos os tempos — A Religião sublima-se, exalta-se ao sopro das perseguições!

E a demagogia insistiu teimou ainda atalhar por toda a parte, tolher por todas as formas o movimento e natural efervescência, em actos e desacatos que promovessem o descrédito — o escândalo.

* * *

Tem variantes a história do grandioso santuário de S. Bento da Porta Aberta; até mete uma contenda entre dois vizinhos por causa de um cão e que no facto de reconciliação se comprometeu um a construir uma capelinha em honra do Santo, outro a ceder o terreno para ela.

O que é certo porém, é que o «Costumeiro» da freguesia de meados do século XVIII, já menciona entre as demais capelas uma da invocação de S. Bento.

Se fosse daquele jeito, até parece que esse primeiro litígio, a que deveria a origem, havia de semear e proferir-se em graves discórdias de futuro, não já por causa de cão, mas sim pela fortíssima demanda em que entrou a questão de usufruição dos rendimentos do Santo, a crescer de ano para ano e, com eles, a ganância dos contendedores.

Marque-se ponto na revolução liberal de 34, que extinguiu os antigos padroados sob as leis vigentes de séculos de protecção e defesa das igrejas e mosteiros que chegaram florescentes e ricos em suas Ordens até essa data, e repare-se como os pseudo-se formistas de uma época e sociedade que prometiam libertar do pesadelo das velhas instituições, já *caducas*, trataram, aqui e por toda a parte aonde chegou a secularização e desbarato dos bens culturais, de se enfendar no património avultante de S. Bento; constituir nele e a seu modo farta comenda.

As juntas de paróquia, aí criadas e influenciadas ao sabor da facção, enquanto não se desafectaram do contágio anticlerical e antireligioso que as preconcebeu e dominou por largo espaço, foram aqui e algures promotores de estervos e prepotências que redundaram em sérios desmandos, contrariando à nascença os grandes e importantes desígnios que feliz e geralmente vieram por fim a norteá-las.

A suscitada questão da junta contra o abade de Rio Caldo, por motivo da administração dos bens da capela de S. Bento, deu então que falar por toda a parte e chegou no foro cível às últimas instâncias da governação do reino.

Assaltado em 1839 pela famosa quadrilha do Serafim da Póvoa de Lanhoso (o último que em Braga subiu a força) resolveu-se o abade a fixar-se na cidade, entregando a freguesia a um coadjutor. Foi este caso explorado pelo romantismo, a termo de sofrer as diatribes de Camilo em seu livro «O Demónio do Ouro», desvirtuado, porém, em seu verdadeiro fulcro e enredo.

A luta continuou sempre contra coadjutor e abades. Não faltaram nela todos os meios de que se servem os

(Continua no próximo número)

SIGNIFICATIVA POSSE

do novo presidente da Câmara de Barcelos

Continuação da 1ª. página

transbordar. O gabinete do chefe do distrito foi invadido e multidão imensa espraçou-se pelas salas próximas e até pela escadaria. Grande acontecimento se ia verificar, e assim sucedeu, pois foi acontecimento de rara grandiosidade e de vibração, a posse do novo presidente da Câmara Municipal de Barcelos, sr. dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Barcelos esteve ontem à noite, no Governo Civil de Braga, com os seus valores intelectuais, sociais, do comércio e da indústria, da lavoura, um verdadeiro mar de gente. Corporações de Bombeiros e Juntas de Freguesia, funcionalismo e tudo o mais. É a gente da nobre e formosa cidade de Barcelos, do concelho que foi o primeiro Condado de Portugal, criado por el-rei D. Dinis, juntaram-se numerosas individualidades de destaque de todo o distrito. Nomes? Absolutamente impossível. É que, em longos anos de actividade profissional, jamais vimos uma posse tão concorrida, no Governo Civil de Bragal Lido o auto pelo sr. dr. Bacelar Ferreira, Secretário-Geral e prestado o compromisso de honra, do qual foram testemunhas os srs. drs. Felissimo Campos, presidente da Junta Distrital e Teófilo Esquivel, presidente da comissão distrital da União Nacional, o chefe do distrito, sr. conselheiro dr. António Abranches, saudou calorosamente o sr. dr. Fernandes de Figueiredo. Fez o elogio das suas nobilíssimas qualidades, falou da sua dedicação a Barcelos e do seu nacionalismo, das dificuldades e espinhos do cargo, prestou homenagem ao presidente cessante, sr. dr. Novais Machado, e depois de proclamar a necessidade da união de todos os barcelenses à volta da bandeira da Terra e da Bandeira da Pátria, prometeu ao empossado todo o apoio e

fez votos pelas suas felicidades. O sr. prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, presidente da comissão concelhia da União Nacional, também fez o elogio do empossado. Citou o carinho que devia unir todos os barcelenses em volta do primeiro magistrado do seu concelho, e disse que a União Nacional, com toda a lealdade, firmeza, dedicação, daria exemplo de colaboração e no seu propósito de a todos consagrar para o trabalho comum do progresso da cidade e do concelho. O sr. dr. Fernandes de Figueiredo agradecendo as palavras do chefe do distrito e do presidente da comissão da União Nacional, prestou homenagem a todos os seus antecessores, especialmente ao sr. dr. Novais Machado. Agradeceu a presença de tantos

amigos. Também agradeceu a quem enviou telegramas e cartas. Depois, citou o poeta do século XVI, António Ferreira, e uma passagem de seus versos: «O que na antiguidade se havia por maior infâmia, era desprezar a sua terra». Isso o moveu a aceitar o cargo, e devia mover todos os barcelenses a unirem-se para trabalhar com carinho, dedicação e zelo, pela terra que todos amavam. Não apresentava programa, mas prometia, sim, pôr toda a dedicação, todo o seu esforço, ao serviço do concelho. E concluiu: Vamos trabalhar.

Vibrantes aclamações sublimaram as palavras do sr. dr. Fernandes de Figueiredo que depois foi cumprimentado e abraçado por todos os presentes.

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em COUCIEIRO—VILA VERDE

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	80\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem.

N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

O Ministro da Presidência em Goa

(Continuação da 1.ª página)

antiga cidade de Goa no seu ambiente espiritual, que se traduzirá nas obras de restauro, conservação e consolidação dos seus monumentos, aqui erguidos através de cinco séculos de uma história em que a glória e a santidade andaram sempre juntas a atestar ao mundo que os portugueses têm na Política do Espírito o seu principal apoio, na sua expansão através dos mares e continentes, fundindo num só os destinos de povos que, dispersos pelo mundo, se reuniram sob a bandeira de Portugal, sem que, de tal facto, resulte qualquer limitação aos seus usos e costumes.»

Por fim, proferiu um discurso o Ministro da Previdência, dr. Pedro Teotónio Pereira, que, muitas vezes interrompido por aplausos, afirmou:

«Continuamos a trabalhar apaixonadamente por um futuro melhor para todos nós.»

«Fizemos um dia apelo às nossas próprias forças e foi como se do fundo da consciência nacional brotasse uma torrente de energia e de acção que breve empolgou toda a grei.»

«Aprendemos então a contar com nós próprios e passamos a encarar a vida com crescente confiança. Temos um sentimento cada vez maior da obra realizada e para a continuar não cessamos de procurar os melhores e os mais capazes; os mais constantes e os mais desinteressados; os de visão mais clara e os de ânimo mais forte.»

«Nunca a seiva jovem subiu mais directa das raízes antigas às flores da Primavera em que se multiplica este luminoso renascimento da Nação portuguesa.»

«Não temos medo ao futuro. Somos gente dura para o trabalho, sóbria, paciente e com um grande orgulho nacional no fundo do coração. Postos à prova, somos capazes de cumprir como os melhores.»

O amor da tradição criou raízes profundas entre todos os portugueses

«O amor da tradição — prosseguiu o Ministro — é para os portugueses como que uma vida secreta e inviolável a que os vão prendendo raízes cada vez mais profundas. Apegamo-nos ao passado por nos sentirmos, com orgulho ou com humildade, mais que indivíduos isolados, elos de uma cadeia que vai ao encontro do futuro. Enganam-se redondamente aqueles que nos julgam apenas portadores de nostalgias incuráveis. O culto dos valores morais, que se enraízam no património herdado, é um dos fundamentos mais fortes da nossa capacidade de sobreviver. Sempre fomos capazes de fazer melhor, todas as vezes que se tratou de sermos dignos de um grande exemplo.»

«Como sempre, fazemos obra grande quando nos voltamos para o futuro com um sentimento de responsabilidade e de emulação.»

Continuando, depois de várias vezes saudado com aplausos, o Ministro disse:

«Desenraizado, por sua culpa ou alheia, desligado da sua fé religiosa ou da sua emoção patriótica, insensível ao apelo das vozes da alma ou inconsciente da sua própria razão de ser, tal é o por-

tuguês que em regra se perde nos descaminhos da vida. Mas é um entre mil. Por toda a parte, e mais ainda quando longe da pátria, o português volta-se apaixonadamente para os seus símbolos, para os seus orgulhos ancestrais e para a sua saudade. São como luz e calor que lhe animam a vida, estímulo para lutar e trabalhar melhor, esperança cada vez mais forte de vencer um dia.»

Em Goa, com o coração em festa — É chão sagrado como toda e qualquer outra terra portuguesa

Falando das razões da presença lusitana na Índia, acentuou, depois, o dr. Pedro Teotónio Pereira:

«Por isso, estes palmos de terra à beira do Índico são para nós, que vimos de longe, chão tão sagrado como aquele que nos viu nascer.»

«Aqui lhes trago hoje a mais calorosa mensagem do Chefe do Estado, contra-almirante Américo Tomás. Muito me honrou que Sua Escelência me achasse digno de ser o intérprete dos seus sentimentos de afecto e de estima por este nobre e bom povo. Também lhes trago uma saudação especial, muito especial, do Presidente do Conselho, Salazar, e de todo o Governo a que tenho a honra de pertencer.»

E foi entre vibrantes aclamações que o ministro da Presidência concluiu o seu discurso, terminando por evocar as glórias marítimas dos portugueses e por referir os vultos notáveis que, na Índia, deram glória a Portugal e à Cristandade: Afonso de Albuquerque, Vasco da

O Banco de Fomento Nacional vai lançar por todo o país uma campanha de depósitos a prazo

Abriu em Lisboa o Banco de Fomento Nacional, tendo o seu governador, dr. Simões de Almeida, afirmado, perante representantes da Imprensa, Rádio e Televisão:

«O Banco de Fomento Nacional destina-se fundamentalmente a financiar empreendimentos e a orientar os investimentos do sector privado, tanto na Metrópole como no Ultramar. Está já esboçado um programa de actuação para este ano e, dentro dele, e nos termos da lei, serão considerados com prioridade os empreendimentos já designados pelo Conselho Económico e incluídos no segundo Plano de Fomento. Daqui não deve inferir-se outra coisa que não seja a que resulta

do exacto significado das palavras, o que quer dizer, por um lado, não estarem obrigatoriamente assegurados pelo Banco os financiamentos recomendados, e, por outro, não deixarem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória os não incluídos na lista de prioridade do Governo. Tudo dependerá, fundamentalmente, do resultado do estudo a que, em cada caso e para cada projecto, se proceder, mas é evidente que a prioridade dá razões naturais de preferência na elaboração do programa de estudos e apreciação dos pedidos. Julgo ocioso afirmar que a independência de actuação do Banco é incompatível com o interesse muito especial que merecem as recomendações governamentais.»

Terminou por manifestar confiança nas possibilidades de obtenção de fundos que satisfaçam o programa financeiro resultante do plano de investimento previsível, e dedicou especial atenção à campanha de depósitos a prazo, que permitirá a mobilização de grandes e pequenas somas provenientes das poupanças as quais, «uma vez encaminhadas para o Banco, poderão constituir um esteio impulsionador do fomento em Portugal».

Marinha, o pendão de Nossa Senhora da Oliveira, oferecido à guarda da Índia Portuguesa pela cidade de Guimarães.

Terminada a parada, a multidão ovacionou o Ministro dr. Pedro Teotónio Pereira, tributando-lhe as mais vivas aclamações; e foi por entre vivas que aquele membro do Governo se retirou acompanhado pelo General brigadeiro Vassalo e Silva.

Gama, D. Francisco de Almeida, S. Francisco Xavier.

Constituiu espectáculo de aparato e imponência uma grandiosa parada militar

Lado a lado, cristãos, indus e muçulmanos, gente de todas as raças e credos, irmãs pelas pelo idealismo da pátria comum, Portugal, assistiram à parada militar que, ontem, de manhã, se efectuou, em honra do Ministro.

Milhares — muitos milhares — foram as pessoas que, em multidão, se postaram ao longo da Alameda «Craveiro Lopes» para assistirem ao desfile. Tropas apeadas e motorizadas, com o mais moderno e eficiente equipamento, foram aclamadíssimas, causando sensação os pelotões policiais com cães.

Assumiu o comando das forças em parada, o brigadeiro Cirne Pacheco, Comandante Militar da Província, tendo ocupado o lugar, ao lado da bandeira nacional e dos guilhões do Exército e da

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

dita procuraçam que enviardes a dita pessoa venha clausulla que possa sobestabelecer outra pessoa em seu nome se for necessario por algum impedimento que se lhe ofereça pera vos e em vosso nome fazer o dito juramento e escrever ao secretario do meu conselho a pessoa a que enviardes vossa procuraçam pera elle mo dizer e de asy o fazerdes vollo gradecerey muyto pero fernandes a fez em evora quinze de abril de mil quinhentos trinta e cinco — (a) Rey (com cinco pontos).

3.ª — «Manuel machado Eu El Rey vos envio muyto saudar eu ey por meu mandado mandar arolar os cavalos que ora ha nestes Reynos e compre seer com muy grande brevidade muyto vos encomendo que procures de o saber em vossas terras na manera seguinte = Hem Fareis hum Rol em que se asente cujos sam os cavallos declarando o nome de seus donos e se sam meus criados ou cujos criados sam ou nam sam criados de ninguem e estes criados nam se entenderão nos chegados se nam nos criados de criação = Item vos emformares dos cavallos que ha em todos os lugares de vossas terras e em seus termos e os vereis todos por vos e nam contares por cavallo aquelle que o não for por que ha alguns que sam de margua e nam prestam para nada e outros mais pequenos e sam muyto bons pera tudo e tambem ha egoas que sam tão boas e melhores que cavallos o que tudo deixo a voso parecer e dos que fulgardes pera cavalos fareis hum titulo e das taes egoas outro e outro dos Rois de marca de que se servem de sella e mandares trezer os do termo pera tambem os verdes se algum de todos estes forem fora enformar vos eis por testemunha verbalmente das bestas que sam e escrever se ham no titulo = Item fidalguos nam mostraro seus cavallos somente dira cada um os que tem e assignarao os titulos em que se assentarem e por evitar alguns inconvenientes fares isto despois de todos os outros asentados e com tal desimolaçam que pareçam que se acertou asy = Item se algua pessoa

diser que o cavallo que tem he emprestado do mesmo lugar ou doutro qualquer parte vira asy declarado e todavia se escrevera em seu titulo = Item de quaesquer pessoas que acertarem de estar em qualquer lugar dos vossos ou em seus termos que nelles nam forem naturaes nam se faça esta diligencia porque se fara no lugar donde elles sam naturaes salvo se estiverem hy por taes casos que pareçam estarem mais de dous meses porque entam se escreveram suas encavaladuras com esta declaraçam de toda a pessoa de qualquer calidade que seja vira esta declaraçam de cavallos que tem e asy mesmo dos cavallos dos clerigos = Item asy mesmo saberes todas as pessoas que tem mullas de sella e faquas em que andam e mo enviardes em outro Rol sobre sy = Item asy mesmo saberes todas as armas que ham em vossos lugares e seus termos perguntando cada pessoa sem mais eixame que armas tem e mandarmo es em caderno sobre sy e se isto se não poder fazer loguo com tanta diligencia como ey por meu serviço que se faça e dos cavallos fallois despois E porem o mais cedo que vos for possivel = Este Regiment nam mostrares a ninguem nem se saberaa o numero que deste Regiment cavaladuras achardes e a quem o escreverdes dares juramento que nam digua por que ey por meu serviço que se nam saiba escripto enlixboa a dezaseis. . . . de mil quinhentos e quarenta e um E com esta vos mando hum mandado geral que amostrareys a todos.»

4.ª — «Felix Machado da Silva Eu El Rey vos envio muito saudar Por ser sempre tão necessario que nos lugares marítimos haja toda a prevenção e convir agora mais tractar se della porque aprestando se minhas Armadas para socorrer as Conquistas e outros effectos da Monarquia, poderão os inimigos mais libremente infestar estes mares e costas delles, plo que com maior cuidado se deve desde logo prover na deffensão dellas em todo o modo possivel posto que de vobos confio que plo que toca ao districto que está a vossa conta tereis ordenado em tudo o que convem, em conformidade do que estes anno atrás se vos foi ordenado, me parece com tudo encarregar vos por esta, como faço, que reconhecendo os termos desta carta provejas nam que for necessario com a promptidão e assistencia que ellas pedem assi no exercicio da parte como no conserto e vegia dos factos

(CONTINUA)